Entretextos

ENTRETEXTOS. Londrina, v. 26, esp.1, 2026.
ISSN 1519-5392 UEL
DOI: 10.5433/1519-5392.2026.v26.54816

Representações, discursos e ideologias governamentais sobre a plataforma Inglês Paraná em notícias de jornais

Governmental Representations, Discourses, and Ideologies about the Inglês Paraná Platform in Newspaper Reports

Representaciones, discursos e ideologías gubernamentales sobre la plataforma Inglés Paraná en noticias de periódicos

Renan William Silva de Deus[1]
0000-0002-3169-0230
Michele Salles El Kadri[2]
0000-0002-5836-4988

RESUMO: Este artigo analisa discursos e ideologias presentes em notícias jornalísticas sobre a Plataforma Inglês Paraná, política educacional implementada a partir de 2021 pela Secretaria de Estado da Educação do Paraná (SEED-PR). A plataforma é apresentada pelo Estado como uma solução tecnológica inovadora para o ensino de língua inglesa na rede pública estadual. Partindo da concepção de que os discursos operam como práticas sociais que produzem sentidos e legitimam políticas públicas, o estudo tem como objetivo identificar os principais discursos mobilizados pelo Estado em sua comunicação oficial, bem como as ideologias que os sustentam. O referencial teórico fundamenta-se nos estudos de Selwyn (2014, 2017) sobre os discursos e as ideologias das tecnologias digitais na educação. Metodologicamente, trata-se de uma pesquisa qualitativa, documental e interpretativista, baseada na análise de seis notícias publicadas entre 2021 e 2023 em veículos como a Agência Estadual de Notícias, o G1 e a Gazeta do Povo. Os resultados evidenciam a predominância de cinco categorias discursivas: tecno-fundamentalismo, eficiência da educação, discurso neoliberal, efetividade organizacional e aprendizado centrado no aluno. Tais discursos são sustentados por ideologias associadas ao libertarianismo, ao neoliberalismo e ao novo capitalismo, que promovem a tecnologia como solução neutra e eficiente para os problemas educacionais. Conclui-se que essas representações reforçam a plataformização da educação como modelo desejável, ao mesmo tempo em que silenciam debates sobre equidade, formação docente e qualidade do ensino.
PALAVRAS-CHAVE: Plataformização do ensino; Representações; Ideologias.

ABSTRACT: This article analyzes the discourses and ideologies present in journalistic news

[1] Doutorando e Mestre em Estudos da Linguagem (PPGEL). Universidade Estadual de Londrina (UEL). E-mail: renan.dedeus@outlook.com.br
[2] Doutora em Estudos da Linguagem (PPGEL). Universidade Estadual de Londrina (UEL). E-mail:misalles@uel.br

about the Inglês Paraná Platform, an educational policy implemented in 2021 by the Paraná State Department of Education. The platform is presentd by the government as an innovative technological solution for teaching English in public schools. Grounded in the understanding that discourses operate as social practices that produce meanings and legitimize public policies, this study aims to identify the main discourses mobilized by the State in its official communication and the ideologies that sustain them. The theoretical framework draws on Selwyn's (2014, 2017) studies on discourses and ideologies surrounding digital technologies in education. Methodologically, this qualitative, documentary, and interpretive study analyzes six news reports published between 2021 and 2023 by outlets such as Agência Estadual de Notícias, G1, and Gazeta do Povo. The findings reveal the recurrence of five discursive categories: techno-fundamentalism, efficiency of education, neoliberal discourse, organizational effectiveness, and learner-centered pedagogy. These discourses are supported by ideologies of libertarianism, neoliberalism, and new capitalism, which frame technology as a neutral and efficient solution to educational problems. The study concludes that such representations reinforce platformization as a desirable model while silencing debates on equity, teacher education, and the quality of teaching.
KEYWORDS: Platformization of education; Representations; Ideologies.

RESUMEN: Este artículo analiza los discursos e ideologías presentes en noticias periodísticas sobre la Plataforma Inglês Paraná, una política educativa implementada en 2021 por la Secretaría de Educación del Estado de Paraná. La plataforma es presentada por el gobierno como una solución tecnológica innovadora para la enseñanza del inglés en la red pública estatal. Partiendo de la concepción de que los discursos operan como prácticas sociales que producen significados y legitiman políticas públicas, este estudio tiene como objetivo identificar los principales discursos movilizados por el Estado en su comunicación oficial, así como las ideologías que los sustentan. El marco teórico se fundamenta en los estudios de Selwyn (2014, 2017) sobre los discursos e ideologías de las tecnologías digitales en la educación. Metodológicamente, se trata de una investigación cualitativa, documental e interpretativa basada en el análisis de seis noticias publicadas entre 2021 y 2023 en medios como Agência Estadual de Notícias, G1 y Gazeta do Povo. Los resultados evidencian la recurrencia de cinco categorías discursivas: tecno-fundamentalismo, eficiencia de la educación, discurso neoliberal, efectividad organizacional y aprendizaje centrado en el estudiante. Estos discursos se sustentan en ideologías vinculadas al libertarianismo, al neoliberalismo y al nuevo capitalismo, y promueven la tecnología como una solución neutral y eficiente a los problemas educativos. Se concluye que dichas representaciones refuerzan la plataformización de la educación como modelo deseable, al tiempo que silencian debates sobre equidad, formación docente y calidad educativa.
PALABRAS CLAVE: Plataformización de la educación; Representaciones; Ideologías.

Introdução

Nas últimas décadas, a incorporação de tecnologias digitais às políticas públicas educacionais tem impulsionado um processo de **plataformização do ensino**, caracterizado pela adoção de soluções tecnológicas que prometem ampliar o acesso, padronizar metodologias e aumentar a eficiência da gestão pedagógica.

Licença CC BY 4.0

Nesse contexto, em outubro de 2021, o Governo do Estado do Paraná, por meio da Secretaria de Estado da Educação e do Esporte (SEED-PR), lançou a **plataforma Inglês Paraná**, em parceria com a empresa *Education First* (EF), que se apresenta como "a maior empresa privada de educação do mundo[3]".

Inicialmente criada em resposta às demandas do ensino remoto durante a pandemia de Covid-19, a plataforma foi posteriormente incorporada permanentemente ao currículo da rede estadual, configurando-se como uma política pública de ampla abrangência. O programa tem como público-alvo estudantes do Ensino Fundamental II (do 6º ao 9º ano) e do Ensino Médio (da 1ª à 3ª série), sendo seu uso obrigatório nas aulas de língua inglesa, com a recomendação de realizar uma lição e meia por semana durante o horário escolar (Ofício Circular nº 006/2023).

Apesar da expansão da política, relatos de professores, estagiários, formadores e participantes do Pibid têm apontado preocupações relacionadas à obrigatoriedade do uso da plataforma, à concepção estrutural de ensino de línguas adotada e à presença de propostas com viés mercadológico (El Kadri *et al*., 2026). Tais questões têm sido recorrentes em contextos de formação inicial e continuada de professores, nos quais licenciandos e docentes relatam práticas obrigatórias de uso da plataforma e um controle crescente sobre sua implementação nas aulas de língua inglesa. Esse cenário tem mobilizado formadores e pesquisadores a problematizar as implicações da plataformização no ensino de inglês nas escolas públicas e na formação docente.

Este estudo se soma a outras pesquisas que investigam os impactos da implementação da plataforma Inglês Paraná (De Deus, 2024; El Kadri, 2026; Santana; Santana; Figueiredo, 2022), buscando compreender os discursos e as representações que sustentam sua legitimação. Especificamente, o artigo tem como objetivo investigar as representações, discursos e ideologias governamentais sobre a plataforma, por meio da análise de excertos de notícias publicados pela Agência Estadual de Notícias, pela Gazeta do Povo e pelo G1. Buscamos

[3] A página "Quem Somos" do site English Live, um dos produtos ofertados pela empresa Education First está disponível em: englishlive.ef.com/pt-br/quem-somos.

Licença CC BY 4.0

responder a quais discursos e ideologias sobre a plataforma são construídos e mobilizados no discurso do Estado.

Partimos do entendimento de que investigar discursos e ideologias é fundamental, uma vez que “as ideologias contêm níveis de significado que estão escondidos dos seus consumidores e, muitas vezes, dos seus produtores” (Selwyn, 2014, p. 22). Para Selwyn (2014, p. 38), as tecnologias educacionais não podem ser compreendidas apenas como ferramentas neutras, pois estão “claramente imbricadas em uma gama diversificada de valores, interesses e agendas”.

Teoricamente, o estudo fundamenta-se nos conceitos de representação, discurso e ideologia da Análise de Discurso Crítica (Fairclough, 2001) e nas discussões de Selwyn (2014) sobre discursos e ideologias da tecnologia educacional. Metodologicamente, trata-se de uma pesquisa qualitativa e documental que analisa discursos oficiais veiculados em notícias sobre a plataforma.

O artigo está organizado da seguinte forma: inicialmente, apresentamos o referencial teórico; em seguida, descrevemos os procedimentos metodológicos; posteriormente, analisamos as notícias, identificando os discursos e as ideologias subjacentes às representações da plataforma; e, por fim, apresentamos as considerações finais.

Fundamentação

Selwyn (2014) argumenta que os discursos sobre tecnologias digitais na educação não são neutros, pois carregam “valores, interesses e agendas”. O autor identifica cinco discursos principais que estruturam o debate contemporâneo sobre tecnologia educacional: aprendizado centrado no aprendiz, eficiência da educação, comunitarismo, anti-institucionalismo e tecno-fundamentalismo.

O discurso do “aprendizado centrado no aprendiz” está associado à valorização da autonomia e à dispersão do poder no processo educativo. Segundo Selwyn (2014), as tecnologias digitais são frequentemente articuladas a perspectivas pedagógicas progressistas, especialmente ao construtivismo social e às abordagens

Licença CC BY 4.0

socioculturais, que posicionam o estudante no centro da aprendizagem. Nessa perspectiva, o aprendizado é entendido como um processo profundamente social e cultural, no qual os ambientes e as interações influenciam o desenvolvimento cognitivo individual. Assim, as tecnologias digitais são valorizadas por possibilitarem a colaboração, o ensino a distância e as práticas de aprendizagem situada.

Já o discurso da "eficiência da educação" relaciona-se a interesses econômicos e à mercantilização do ensino. Nesse enquadramento, as tecnologias são promovidas como instrumentos capazes de aumentar a eficiência e a efetividade dos sistemas educacionais, o que justifica sua adoção com base em critérios de economia, produtividade e competitividade. A tecnologia passa, portanto, a ser associada à racionalização da gestão educacional, à otimização do trabalho e à expansão de mercados educacionais, o que reforça os processos de comoditização do ensino.

O discurso do "comunitarismo" tem origem em movimentos de contracultura das décadas de 1960 e 1970 e se manifesta em iniciativas como o *software* livre e as redes colaborativas. Nessa perspectiva, a tecnologia digital é concebida como um meio para promover a colaboração, o compartilhamento de conhecimento e a reorganização social, com base na reciprocidade e na cooperação. Esse discurso sustenta uma visão utópica da tecnologia como ferramenta para fortalecer comunidades e ampliar as formas coletivas de produção de conhecimento.

O discurso do "anti-institucionalismo" enfatiza o potencial das tecnologias digitais para promover a auto-organização e o empoderamento de indivíduos fora das estruturas institucionais tradicionais. Nesse contexto, as tecnologias são frequentemente associadas a formas de aprendizagem informal e a modelos educacionais que transcendem os limites da escola convencional. Para Selwyn (2014), esse discurso se aproxima de perspectivas da pedagogia crítica e da educação democrática, nas quais as tecnologias são vistas como possíveis instrumentos de resistência a modelos educacionais centralizados e burocráticos.

Por fim, o discurso do "tecno-fundamentalismo" caracteriza-se por um forte encantamento pelo progresso tecnológico e pela crença de que a tecnologia inevitavelmente produzirá melhorias sociais e educacionais. Nesse enquadramento,

Licença CC BY 4.0

discute-se mais o potencial transformador das tecnologias do que seus efeitos concretos. A tecnologia é apresentada como solução para problemas educacionais complexos, associada à ideia de modernização e de um avanço inevitável da sociedade.

Selwyn (2014) organiza esses discursos em três grandes correntes ideológicas: libertarianismo, neoliberalismo e novo capitalismo. Os discursos libertários associam o poder da tecnologia ao empoderamento individual, defendendo a criação de novas formas de ação e de organização social. Já as perspectivas neoliberais enfatizam a liberdade de mercado, a escolha do consumidor e a centralidade dos interesses privados, promovendo relações baseadas na competitividade e na eficiência. Por fim, os discursos alinhados ao novo capitalismo posicionam as tecnologias digitais como elementos centrais do capitalismo global, reorganizando as condições de produção e de circulação do conhecimento. Nesse contexto, destaca-se o conceito de capitalismo cognitivo, no qual atividades relacionadas à linguagem, à informação e à comunicação são progressivamente digitalizadas e incorporadas às dinâmicas de acumulação de capital (Selwyn, 2014; El Kadri; Rocha, 2018).

Metodologia

Esta pesquisa é de natureza qualitativa e de base interpretativista. O corpus é composto por textos jornalísticos que fazem referência à plataforma Inglês Paraná e aos investimentos em infraestrutura tecnológica associados ao processo de plataformização da educação no estado do Paraná. Com o objetivo de analisar o discurso do Estado, a maior parte das notícias foi coletada no canal oficial de comunicação do governo, a Agência Estadual de Notícias (AEN), e em portais como a Gazeta do Povo e o G1. A busca por textos foi realizada entre março e outubro de 2023, no buscador Google, utilizando os termos “Inglês Paraná” e “Plataforma Inglês Paraná”. Como critérios de seleção, foram consideradas notícias cujo objetivo fosse divulgar a plataforma ou as políticas governamentais relacionadas ao seu uso e que apresentassem vozes oficiais da gestão pública. O quadro que segue apresenta os

Licença CC BY 4.0

dados relacionados aos textos jornalísticos e as siglas atribuídas:

Quadro 1 - Dados que compõem o capítulo de análise dos discursos do Estado.

TÍTULO DA NOTÍCIA	DATA DE PUBLICAÇÃO	FONTE	SIGLA ATRIBUÍDA
Com plataforma digital, programa Inglês Paraná facilita aprendizado do idioma na rede estadual	26/10/2021	*Agência Estadual de Notícias*	N1
O que é e como vai funcionar o "Netflix do inglês", nova aposta do ensino no Paraná	20/11/2021	*Gazeta do Povo*	N2
Games, aulas de inglês e robótica: Estado investe cada vez mais em tecnologia para os estudantes	27/12/2022	*Agência Estadual de Notícias*	N3
Novas tecnologias e intercâmbios: inglês alcança milhares de alunos na rede pública de ensino	27/03/2023	*Agência Estadual de Notícias*	N4
Ensino em comunidades indígenas do Paraná alia tecnologia e saberes tradicionais	19/04/2023	*Agência Estadual de Notícias*	N5
Uso obrigatório de apps em colégios gera impasse entre professores e governo do PR: "Transforma a escola em fábrica de números e índices"	05/10/2023	*G1*	N6

Fonte: elaborado pelos autores.

Ao todo, o *corpus* foi composto por cinco textos jornalísticos: três da Agência Estadual de Notícias, um da Gazeta do Povo e um do G1. Para fins de organização analítica, os excertos de notícias foram identificados pela letra **N** (notícia), seguida de um número, atribuído conforme a ordem cronológica de publicação. Os dados são analisados por meio da identificação de discursos e ideologias atribuídos ao uso de tecnologias digitais na educação, segundo Sewlyn (2014).

Análise

A análise dos discursos governamentais permitiu apontar cinco categorias discursivas: o discurso *do* "tecno-fundamentalismo", o da eficiência da educação, o

Licença CC BY 4.0

discurso neoliberal da educação, a efetividade do sistema organizacional do ensino e o "aprendizado centrado no aprendiz". Contudo, neste artigo, focamos nas três primeiras categorias, demonstrando como as representações forjadas, os discursos e as ideologias vão sendo construídos ao longo das notícias. As duas últimas categorias são tratadas em outro estudo (De Deus; El Kadri *et al*., 2026).

Discurso do Tecno-Fundamentalismo: Investimento Financeiro como Balizador da Melhoria da Aprendizagem

Um dos discursos presentes nas publicações institucionais do governo do Paraná sobre a plataforma posiciona o investimento financeiro como balizador da melhoria da aprendizagem. Geralmente, nessas notícias, menciona-se o alto valor investido (R$ 13 milhões aplicados no "desenvolvimento" da plataforma; compra de 8.827 computadores, com investimento de R$ 34,4 milhões; R$ 8 milhões investidos para uso da plataforma em 2022). Associado aos altos valores destinados às plataformas e aos recursos digitais, percebemos o uso de processos que posicionam o programa/plataforma como algo benéfico (N1), que ajudam o professor (N1) e que permitem a conectividade (N3). Notamos, portanto, que, no discurso do Estado, o alto investimento mencionado nas notícias está diretamente relacionado à ideia de melhoria da aprendizagem e da educação, como um dos principais pontos de atenção da gestão governamental atual.

Nos excertos que seguem, por exemplo, observamos também que o Estado afirma ter investido massivamente (N3) em infraestrutura tecnológica, ou seja, em equipamentos que permitem aos alunos e professores o acesso às diversas plataformas digitais implementadas pela Seed-PR desde 2021. Há, portanto, nesses trechos, um forte apoio em dados quantitativos para comprovar o interesse do governo estadual em "modernizar" a educação no Paraná.

> "O programa beneficiará inicialmente até 420 mil estudantes do 6º ano do Ensino Fundamental até o 3º ano do Ensino Médio e mais de 4 mil professores da disciplina na rede estadual. O investimento foi de cerca de R$ 13 milhões, aplicados especialmente no desenvolvimento do sistema digital" (N1 - Agência Estadual de Notícias, 26 de outubro de 2021).
>
> "Além do programa Inglês Paraná, a Seed adquiriu neste mês 8.827

Licença CC BY 4.0

> computadores para dar suporte a essa e outras iniciativas da pasta. O investimento foi de R$ 34,4 milhões, atendendo 481 escolas. Em agosto, a Secretaria também lançou o Programa Robótica Paraná, levando aulas de programação a alunos das escolas estaduais" (N1 - Agência Estadual de Notícias, 26 de outubro de 2021).
>
> "CONECTIVIDADE – A implementação das plataformas digitais da Seed-PR foi possível devido a investimentos massivos em infraestrutura tecnológica. Em 2022, foram entregues equipamentos de *wi-fi* para todas as escolas da rede estadual. São 1,2 mil *switches* (dispositivo que conecta todos os aparelhos de uma mesma rede) e 22,5 mil pontos de acesso *wi-fi*, que permitem que os dispositivos sem fio se conectem a uma rede cabeada" (N3 - Agência Estadual de Notícias, 27 de dezembro de 2022).
>
> "Lançada em setembro de 2021, a plataforma traz conteúdo e exercícios que contemplam todos os níveis de proficiência, desde o básico até o avançado. Ela também é autoinstrutiva, ou seja, o estudante pode, quando quiser, acessar o conteúdo e fazer as atividades, seja no modo *on-line* ou no *off-line*. Em 2022, o investimento para uso da plataforma foi de R$ 8 milhões" (N3 - Agência Estadual de Notícias, 27 de dezembro de 2022).
>
> "O secretário de Educação Roni afirma que, apenas em 2023, o estado disponibilizou 48 mil computadores; 16 mil notebooks e 50 mil tabletes – a Rede Estadual tem cerca de 980 mil estudantes, distribuídos em 2.120 colégios estaduais. Ainda de acordo com o secretário, todos os colégios estão equipados com internet, de fibra ou satélite" (N6 - G1, 05 de outubro de 2023).

Nos excertos, notamos que a plataforma é representada de forma positiva, com o uso dos verbos "beneficiará" (N1) e "dar suporte" (N1), o que a apresenta como algo positivo, que beneficia e colabora no ensino de inglês. Há também representações que remetem à eficiência do recurso digital: "teve investimento massivo" (N3) e "traz conteúdo e exercícios que contemplam todos os níveis de proficiência" (N3). Desse modo, a plataforma se baseia na premissa de que a tecnologia melhora a aprendizagem.

O argumento da melhoria da aprendizagem vincula as notícias ao discurso do "tecno-fundamentalismo" (Selwyn, 2014). Esse discurso é compreendido como um encantamento pela tecnologia e reforça a forte ideia de que ela melhorará o futuro, incluindo a educação (Sewlyn, 2014). No contexto paranaense, os investimentos massivos na plataformização do ensino na rede estadual e na compra de equipamentos eletrônicos reforçam ideologias que compreendem as tecnologias digitais como benéficas para todos os envolvidos (as secretarias, as escolas, os professores e os alunos). Esses discursos também permitem que a gestão atual

Licença CC BY 4.0

afirme que educação é uma das prioridades do governo — em uma nota[4] da Agência Estadual de Notícias a respeito do início do ano letivo de 2024, o governador do Paraná, destaca essa "prioridade" dada à educação ao afirmar que "estamos fazendo uma série de transformações na gestão das escolas para garantir que o Paraná continue a ter a melhor educação do Brasil e possa se tornar a melhor educação da América do Sul" (Paraná, 2024).

Os discursos presentes nas notícias que compõem essa categoria fomentam as correntes ideológicas do libertarianismo, ao abordar o "poder das tecnologias digitais" e a "primazia do individual" (Selwyn, 2014), e do neoliberalismo, ao tratar do livre mercado, fortalecido no contexto educacional pela "sociedade de plataforma". A começar pelo libertarianismo, há a visão de que a tecnologia pode criar espaços para a aprendizagem de língua inglesa que não dependam de estruturas tradicionais. Assim, o poder da tecnologia e o poder dos indivíduos são vistos, como aponta Selwyn (2014, p. 25), a partir da "criação de novas formas de ação e de organização que não requerem a apropriação de espaços ou estruturas tradicionais". Já a ideologia do neoliberalismo é fortalecida a partir do domínio de plataformas educacionais privadas inseridas na escola e do destaque constante, no discurso do Estado, aos investimentos massivos em tecnologia e infraestrutura. Ambas as correntes ideológicas mencionadas reforçam a visão de que é por meio das tecnologias digitais que alcançaremos melhorias na educação.

Discurso da Eficiência da Educação: "Aprender Inglês de Forma Moderna", "Alinhado à BNCC e ao CEFR" e "Finalizar a plataforma é igual a sucesso na aprendizagem de LI"

O discurso da eficiência da educação é construído por meio de três grandes conjuntos de representações sobre a plataforma: ela possibilita aprender inglês de forma moderna, está alinhada aos princípios norteadores do ensino, a saber, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e o Quadro Europeu Comum de Referência

[4] AGÊNCIA ESTADUAL DE NOTÍCIAS. *Ano letivo da rede começa com novidades e investimento de R$ 361 milhões em novas obras.* Disponível em: https://www.aen.pr.gov.br/Noticia/Ano-letivo-da-rede-comeca-com-novidades-einvestimento-de-R-361-milhoes-em-novas-obras. Acesso em: 12 fev. 2024. (Paraná, 2024).

Licença CC BY 4.0

para Línguas (CEFR), e a ideia de que finalizar as atividades da plataforma equivale ao sucesso na aprendizagem de LI. Abordamos, a seguir, cada um desses grupos.

Nos trechos que compõem essa categoria, as falas do Estado a respeito da plataforma Inglês Paraná apontam para uma compreensão desse recurso digital como sinônimo de "modernidade" no processo de ensino e aprendizagem, bem como para a busca por essa modernização em "países de primeiro mundo". Em um dos trechos extraídos da matéria publicada no site Gazeta do Povo em novembro de 2021, por exemplo, o então secretário da educação no Paraná compara a plataforma ao popular serviço de *streaming* de conteúdo audiovisual Netflix, afirmando que nela "os alunos aprendem sem perceber que estão tendo aulas".

> "No lançamento, o governador Carlos Massa Ratinho Junior ressaltou que os alunos terão a oportunidade de aprender inglês de **forma moderna, impulsionando sua formação para o futuro**" (N1 - Agência Estadual de Notícias, 26 de outubro de 2021).
>
> **"Modernizar e inovar a educação é um grande foco do Governo**. Estamos nos **inspirando nos países de primeiro mundo** para trazer **o que tem de mais moderno** para os jovens paranaenses', complementou o governador" (N1 - Agência Estadual de Notícias, 26 de outubro de 2021).
>
> "Nos últimos dois anos, a Secretaria de Estado da Educação e do Esporte (Seed-PR) disponibilizou para alunos e professores diversas plataformas digitais educacionais para **tornar a aprendizagem mais interativa e divertida**, além de **otimizar correções feitas pelo professor"** (N3 - Agência Estadual de Notícias, 27 de dezembro de 2022).
>
> "Com o uso das plataformas, os estudantes puderam **treinar a escrita de redações, aprender inglês fazendo exercícios práticos e resolver problemas matemáticos por meio de jogos lúdicos**. Tudo isso com o objetivo de oferecer aos alunos **novas ferramentas que estimulam a aprendizagem, favorecem o domínio da cultura digital e complementam os conteúdos didáticos** vistos em sala de aula" (N3 - Agência Estadual de Notícias, 27 de dezembro de 2022).
>
> "Nas palavras do secretário Renato Feder, titular da Seed, a plataforma é como '**um Netflix do inglês, onde os alunos aprendem sem perceber que estão tendo aulas'**" (N2 - Gazeta do Povo, 20 de novembro de 2021).
>
> "'Em um determinado ponto', explicou o secretário, 'há na plataforma um ator que conversa com o aluno por meio do reconhecimento de fala. Esse ator faz várias perguntas, para onde o aluno gostaria de viajar, o que ele gosta de comer, qual a profissão que o aluno quer seguir, uma série de interesses. Há a **simulação de uma série de situações cotidianas, de trabalho, de viagem'** (N2 - Gazeta do Povo, 20 de novembro de 2021).

Licença CC BY 4.0

Nas notícias, a plataforma é representada como aquela que possibilita uma aprendizagem “de forma moderna” (N1; N3), que “impulsiona o futuro” (N1), “interativa” e “divertida” (N3), e que possui “exercícios práticos” e “jogos lúdicos” (N3) e na qual os alunos “aprendem sem perceber” (N2) por ter uma “série de situações cotidianas, de trabalho, de viagem” (N2), sendo comparada com uma Netflix (N2). A representação da plataforma é novamente pautada, no discurso do Estado, em sua eficiência, pois “rende resultados positivos no ensino de idiomas”.

É perceptível, nos discursos do Estado, a compreensão da plataforma de ensino de LI como moderna e inovadora. Há ênfase nos pronunciamentos do governador do Paraná, que aponta a inovação e a modernização como focos de sua gestão da educação. Novamente, fica em evidência, a partir do discurso, a compreensão de que os agentes governamentais possuem uma base de inovação na educação que se fundamenta em investimentos financeiros na aquisição de recursos digitais e de equipamentos eletrônicos. Selwyn (2011, p. 24) argumenta que existe uma ligação quase inconsciente na mente de muitos adultos entre a tecnologia digital e a "qualidade" da educação contemporânea. Há, ainda, segundo o pesquisador, um “imperativo externo” para o uso de tecnologias digitais na educação, e elas têm se tornado um elemento proeminente na elaboração de políticas educacionais no mundo todo, com a alocação de investimentos significativos para assegurar o acesso à internet e a computadores (Selwyn, 2011).

Ao avaliar as propostas de ensino da língua presentes nos cursos oferecidos no programa “Inglês Paraná”, que se compõem majoritariamente de resolução de exercícios e de vídeos assistíveis pelos alunos, o secretário tenta construir a representação de que a plataforma é moderna, interativa e interessante. Os usos dos recursos linguísticos presentes na fala do secretário dão suporte à representação da plataforma como sendo uma tecnologia educacional “moderna”. A ideia de “modernizar” a nossa educação, atrelada aos altos investimentos, se encaixa ainda no que Selwyn (2014) aponta como um discurso “tecno-fundamentalista”, olhando para as tecnologias com um deslumbramento e uma concepção de melhoria na educação.

Ainda é válido o questionamento do conceito de “inovação” diante da inserção

Licença CC BY 4.0

de uma plataforma digital que não dialoga com seu público-alvo e funciona majoritariamente como substituta do livro didático, colocando nossos alunos diante de telas para realizarem atividades que se distanciam das interações linguísticas entre alunos e entre professor e aluno. Aqui, o papel central recai sobre a tecnologia, e não sobre os agentes educacionais. Freitas (2018, p. 105) afirma que há hoje uma nova face do "tecnicismo", "o neotecnicismo", que se apresenta "como 'plataformas de aprendizagem online' e 'personalizadas', com tecnologias adaptativas e "avaliação embarcada". No modelo neotecnicista do estado do Paraná, é a tecnologia que "moderniza" e "impulsiona" (N1), que "estimula" e "favorece" (N3) e que contribui para que os alunos "aprendam sem perceber que estão tendo aulas" (N2). Na análise de Santana, Santana e Figueiredo (2022, p. 227), os autores ainda apontam que no discurso do Estado "[...] a ideia passada é a de que os alunos terão o privilégio de ter acesso a tal forma de ensino, assim como fica claro que o governo [...] será o benfeitor que dará a oportunidade, garantirá e permitirá que os alunos possam finalmente aprender o inglês".

Ainda sobre a construção da representação da plataforma como "eficiente", as notícias também buscam comprovar a autenticidade da plataforma como material didático e como tecnologia educacional, fazendo menção ao CEFR para o ensino de línguas e à BNCC. Em duas notas jornalísticas publicadas pela Agência Estadual de Notícias, uma em 2021, ano de implementação do programa Inglês Paraná, e outra em 2023, esses documentos orientadores são apresentados de modo a construir a representação de efetividade da plataforma. A respeito da BNCC, documento curricular orientador da educação básica no Brasil, os discursos do Estado ressaltam que os cursos on-line disponíveis na plataforma contemplam as competências e habilidades previstas no documento oficial vigente que rege a educação no nosso país.

> "**Os níveis do curso seguem o Quadro Comum Europeu de Referências para Línguas (CEFR)**, um padrão internacionalmente reconhecido para descrever a proficiência em um idioma, de maneira a **determinar quanto uma pessoa fala e entende a língua estrangeira.** O programa também está alinhado à Base Nacional Comum Curricular (BNCC) do Ministério da Educação, que estabelece conhecimentos, competências e habilidades que se espera que todos os estudantes desenvolvam ao longo da escolaridade

Licença CC BY 4.0

básica" (N1 - Agência Estadual de Notícias, 26 de outubro de 2021).

"INGLÊS PARANÁ – A plataforma Inglês Paraná, lançada em setembro de 2021, por exemplo, **oferece um curso on-line completo de língua inglesa, com 16 níveis,** seguindo o Quadro Comum Europeu de Referências para Línguas (CEFR), **contemplando habilidades da BNCC** (Base Nacional Comum Curricular) e objetivos de aprendizagem previstos para cada etapa do currículo" (N4 - Agência Estadual de Notícias, 27 de março de 2023).

Do mesmo modo, há uma tentativa de posicionar a plataforma como "apropriada" ao ensino de inglês devido à sua vinculação ao CEFR, uma vez que a maioria do material didático atualmente elaborado pelas grandes editoras do ramo educacional afirma estar em consonância com esse documento. Assim, a representação da plataforma como efetiva também é forjada pela visão de que concluir os níveis da plataforma significa aprender inglês. Há grande destaque em quase todos os trechos para dados quantitativos: a N4 menciona o número de estudantes que acessaram a plataforma e número de horas estudadas com o uso do recurso digital; também na N4 há menção do número de alunos que conseguiram avançar ao menos um nível no CEFR nos cursos da *Education First*; em outro trecho retirado da N4, há dados que demonstram a quantidade de lições realizadas durante o ano de 2022; na N3 o foco é associar o investimento em tecnologias digitais com os índices de desempenho dos alunos no Ideb. Além dos dados quantitativos, há também, na N3, uma fala do secretário da educação no Paraná, na qual se destaca o realce dado às tecnologias como elementos que melhoram nossa educação.

"Cada atividade na plataforma equivale a cerca de 20 exercícios (de vocabulário, gramática, conversação e expressões). Ao todo, ao longo do ano passado, mais de 850 mil estudantes acessaram a plataforma e passaram 6,7 milhões de horas estudando nela – **21,5 mil deles conseguiram avançar um nível na escala CEFR (três na plataforma)** e **1.648 'zeraram' a plataforma**, ou seja, concluíram o 16º nível e **alcançaram o nível C2 do CEFR**, qualificação mais avançada que comprova comunicação no mais alto nível de domínio do idioma" (N4 - Agência Estadual de Notícias, 27 de março de 2023).

"'A Secretaria de Educação tem desenvolvido ações efetivas voltadas para o ensino da língua inglesa na rede estadual do Paraná. Tivemos o início do Inglês Paraná, com a contratação de uma plataforma de ensino adaptativo para o apoio ao professor e ao estudante em sala de aula, e **já em 2022 tivemos números expressivos e resultados significativos, que mostram o avanço do domínio dos nossos estudantes da rede estadual, com**

Licença CC BY 4.0

> **mais de 15 milhões de atividades realizadas'**, explica o diretor de Educação da Seed, Anderfabio Oliveira dos Santos". (N4 - Agência Estadual de Notícias, 27 de março de 2023).
>
> "**O investimento em tecnologia foi um dos fatores que contribuíram para a melhoria nos índices de desempenho dos estudantes** – o Ideb do ensino médio da rede estadual subiu do 7º para o 1º lugar em quatro anos: de 3,7 em 2017 para 4,6 em 2021" (N3 - Agência Estadual de Notícias, 27 de dezembro de 2022).
>
> **"É impressionante o progresso que os nossos alunos tiveram nas plataformas** ao longo deste ano. Foram milhões de redações feitas, outros milhões de exercícios de inglês concluídos. Nos desperta muito orgulho ver os estudantes com vontade de aprender, se dedicando cada vez mais, e **os professores se reinventando, agregando tecnologia às suas aulas e cativando turmas inteiras'**, diz Renato Feder, secretário da Educação do Paraná" (N3 - Agência Estadual de Notícias, 27 de dezembro de 2022).

O discurso governamental, até aqui, tem ressaltado os benefícios das tecnologias digitais no contexto educacional. Os trechos descritos acima, pautando-se em dados numéricos, trazem também esse destaque para a efetividade das plataformas e para um "sucesso" da educação no Paraná que, de acordo com o discurso do Estado, só pode ser alcançado a partir das iniciativas do governo, com investimentos em tecnologia.

A começar pelas menções à conclusão de níveis nos cursos da *Education First* e ao avanço dos alunos na escala do CEFR, de um ponto de vista pedagógico, uma análise do aumento da "proficiência" desses alunos apenas por uma perspectiva numérica nem sempre consegue demonstrar que esses alunos são, de fato, capazes de desenvolver conversas utilizando a língua inglesa. Os discursos da consonância com o CEFR como um padrão de reconhecimento de proficiência em língua inglesa também trazem um viés que constitui a "ideologia do falante nativo" (Passoni, 2018), visão esta que contrasta com as orientações da BNCC.

Assim, o discurso da "eficiência da educação", segundo Selwyn (2014), inclui visões da tecnologia educacional como contribuidora para uma maior rentabilidade e para a mercantilização da educação, bem como para a eficiência do trabalho e da produção de conhecimento, além de carregar valores relacionados a uma reorganização de todos os aspectos da educação a partir de um viés mercadológico. Aspectos de "efetividade" e "modernização", também citados por Selwyn (2014) e presentes nos discursos do governo do Paraná sobre a plataforma, estão

Licença CC BY 4.0

diretamente conectados a esses valores. Laval (2020 *apud* Catini, p. 1037) afirma que "o Estado parece abandonar as suas missões sociais e educacionais, assemelhando-se cada vez mais a uma empresa "dirigida" por tabelas e números contábeis". Nesse sentido, as ideologias presentes nos discursos governamentais reforçam, no imaginário social, a ideia de que os responsáveis pela ineficácia do ensino são os que hoje estão nas escolas. Reforçam também a noção de que apenas com uma gestão de cunho empresarial nossas escolas podem apresentar bons resultados.

Ademais, a análise aqui feita dos discursos do Estado sobre a "eficiência da educação" coaduna com a análise de Santana, Santana e Figueiredo (2022, p. 226) quando os pesquisadores apontam que as tecnologias digitais, oferecidas a partir dos investimentos do governo, são colocadas a partir da voz do Estado como "sujeito ativo", redefinindo o papel do professor como "um técnico que simplesmente maneja a plataforma" enquanto se projeta como o "principal agente social" que busca, com as tecnologias, transformar a educação.

Discurso Neoliberal na Educação: "O Inglês É Importante Para o Crescimento Profissional"

Nos trechos que compõem essa categoria, os discursos do Estado estão ligados à compreensão do aprendizado de língua inglesa, bem como às propostas do programa Inglês Paraná, apresentadas como benéficas para o mercado de trabalho e para o crescimento profissional. Há destaque para as falas "garantir um bom emprego" (N1), "auxiliará o estudante a ingressar no mercado de trabalho" (N1), "linguagem voltada ao mundo corporativo" (N1) e "inserção dos estudantes no mercado de trabalho" (N5) — todas presentes em textos publicados pela Agência Estadual de Notícias.

> "'A segunda língua, em especial **o inglês, é importante para o crescimento profissional desse jovem**. Além disso, ela dá a oportunidade de ele se transformar em um cidadão do mundo: onde for, estará preparado para viajar, fazer um curso fora ou **garantir um bom emprego** que tenha essa exigência', explicou" (N1 - Agência Estadual de Notícias, 26 de outubro de 2021).
>
> Renato Feder, secretário estadual de Educação, destacou como **o**

Licença CC BY 4.0

> **programa auxiliará o estudante a ingressar no mercado de trabalho**. 'Criamos o Inglês Paraná visando **preparar nossos estudantes para os desafios contemporâneos**, para um **mercado de trabalho** que busca, cada vez mais, **profissionais** capazes de se comunicar em um mundo globalizado', afirmou (N1 - Agência Estadual de Notícias, 26 de outubro de 2021).
>
> "'A plataforma tem uma **linguagem voltada ao mundo corporativo**, que a gente não tem tanto contato em outros cursos ou até na escola. É muito legal porque é um inglês totalmente necessário', avaliou Joana" (N1 - Agência Estadual de Notícias, 26 de outubro de 2021).
>
> "PLATAFORMA DE INGLÊS – Considerando a **relevância do ensino da Língua Inglesa no mundo contemporâneo**, em especial no que diz respeito à **inserção dos estudantes no mercado de trabalho** e à importância de possibilitar acesso às informações vindas de todas as partes do mundo, o Inglês Paraná – ferramenta voltada ao ensino e aprendizagem do idioma – também passou a ser implementada no ensino das escolas indígenas da rede estadual" (N5 - Agência Estadual de Notícias, 19 de abril de 2023).

Nos discursos do Estado sobre a plataforma de ensino de inglês, há uma forte visão da escola como espaço e momento de preparação do indivíduo para o mercado de trabalho e para os "desafios contemporâneos" (N1). Nesse contexto, a língua inglesa, consolidada como uma língua franca global e "preferencial" no processo de globalização, chama a atenção para políticas educacionais que buscam resultados rápidos e que sejam mensuráveis quantitativamente nos investimentos realizados em educação, gerando dados que, nas mãos dos governantes, podem ser usados como propaganda com viés positivo de suas propostas políticas e de seu "sucesso" de gestão.

Ainda, razões econômicas e o foco do discurso do governo no mercado de trabalho e na profissionalização contribuem para que o aprendizado de línguas seja visto cada vez mais como "commodity" (Heller, 2010) e como "capital linguístico" (Bourdieu, 2007) — contribuem também para a promoção de ideias dominantes na escola a respeito do aprendizado de LI. Na análise de Santana, Santana e Figueiredo (2022) sobre o discurso do Estado a respeito do lançamento da plataforma, os autores identificaram 15 processos que, de maneira positiva, se referem à língua inglesa: facilitar; ofertar; estimular; se somar; ter a oportunidade de aprender; impulsionar; dar a oportunidade; transformar; garantir; beneficiar; colaborar; permitir a compreensão. Toda essa representação da língua inglesa aqui

Licença CC BY 4.0

é importante porque, nas notícias, o argumento de que ela é benéfica e contribui significativamente para o mercado de trabalho é o modo utilizado para representar também a eficiência e a necessidade da plataforma. A representação forjada é a de que, se o inglês permite tudo isso, a plataforma, por possibilitar o ensino da língua, também o faz. Dessa forma, há interesses mercadológicos na implementação desse recurso digital na sala de aula de língua inglesa e esses discursos representam a língua como uma condição para o trabalho e não como forma de priorizar a formação cidadã e crítica (Santana; Santana; Figueiredo, 2022).

Essa visão mercadológica do aprendizado de línguas, imbuída pela ideologia neoliberal, é um artifício para a elaboração de políticas educacionais que visam transmitir a ideia de que o Estado é um "agente social de transformação" e se empenha na formação profissional dos indivíduos impactados por essas políticas. É visível, nas palavras dos agentes governamentais mencionados nos excertos apresentados anteriormente, a presença da corrente ideológica do neoliberalismo, destacada por Selwyn (2014) em seus estudos sobre discursos acerca da tecnologia educacional. Para o autor, essa corrente ideológica pauta-se por conceitos de liberdade de mercado, liberdade individual, autorresponsabilidade do indivíduo e empreendedorismo pessoal, bem como pelo domínio de interesses privados sobre o funcionamento do Estado (Selwyn, 2014). Na concepção neoliberal, a escola é entendida como uma "oportunidade" que o aluno tem de competir (Freitas, 2018) e, na era da globalização, desconhecer o inglês significa estar excluído. Dessa forma, a compreensão do propósito da escola, a partir dos discursos do governo paranaense, está mais próxima de um sistema de preparação para o mercado de trabalho do que de uma educação que, de fato, envolva a "formação e o desenvolvimento humano global" (Brasil, 2018, p. 16).

Não há, portanto, neutralidade nas tecnologias digitais inseridas na educação (Selwyn, 2017) e, na conjuntura paranaense, a partir do massivo investimento em tecnologias educacionais, torna-se visível o entendimento do ensino e da aprendizagem de língua inglesa como parte de um projeto ideológico educacional que se centra em possibilitar ao estudante "ingressar no mercado de trabalho" (N1). Selwyn (2017, p. 100) aponta que essas "novas formas de educação digital,

Licença CC BY 4.0

atualmente promovidas por interesses comerciais, estão, sem dúvida, fundamentadas em pautas e ideologias bem diferentes das que estamos acostumados a ver na educação pública" (Selwyn, 2017, p. 100). Nesse sentido, essa concepção de aprendizagem de língua inglesa, trazida pela plataformização com o "Inglês Paraná", é mais voltada para o preparo de mão de obra, em favor do "mercado escolar" do neoliberalismo (Dardot; Laval, 2016) e está distante de uma formação crítica de nossos alunos. Conforme sugerido pela BNCC (Brasil, 2018), o foco do ensino de línguas deveria:

> "possibilitar a todos o acesso aos saberes linguísticos necessários para engajamento e participação, contribuindo para o agenciamento crítico dos estudantes e para o exercício da cidadania ativa, além de ampliar as possibilidades de interação e mobilidade, abrindo novos percursos de construção de conhecimentos e de continuidade nos estudos. É esse caráter formativo que inscreve a aprendizagem de inglês em uma perspectiva de educação linguística, consciente e crítica, na qual as dimensões pedagógicas e políticas estão intrinsecamente ligadas" (Brasil, 2018, p. 241).

Além do distanciamento em relação ao que prevê a BNCC, a ideologia neoliberal inserida nos discursos do governo a respeito das tecnologias educacionais foge a um debate ético "acerca do que a educação deveria focalizar e dos interesses de quem ela deveria servir" (Selwyn, 2017, p. 94). Freitas (2018) também questiona a ausência de um debate ético no posicionamento da educação como servidora dos interesses do empresariado e de suas fundações e afirma que a melhoria da qualidade da educação pública deve ser compreendida como um processo de negociação de baixo para cima. O foco majoritário do discurso do Estado na formação profissional dos alunos, sem dúvida, se encaixa no que Laval (2019) aponta como um projeto em nível global para uma educação capitalista. O pesquisador também afirma que esse "novo modelo escolar" e "novo ideal pedagógico" se fundamentam na sujeição da escola à economia e à ideologia neoliberal e ao novo capitalismo; a escola só tem sentido ao prestar um serviço às empresas e à economia (Laval, 2019).

A plataforma é representada no discurso do Estado como agente nos processos de auxiliar os alunos a conseguir um bom emprego (dado o destaque da

Licença CC BY 4.0

língua inglesa no mercado de trabalho) e de preparar os estudantes para os desafios contemporâneos do mercado, forjando discursos neoliberais na educação que entendem a escola como prestadora de serviços ao capitalismo (Laval, 2019). Ademais, os discursos do Estado reforçam as correntes ideológicas neoliberais ao destacarem a aprendizagem da língua inglesa como essencial à garantia de um bom emprego e ao focarem essa aprendizagem no mercado de trabalho. A língua inglesa, dessa forma, é vista como "commodity" (Heller, 2010), um "produto" que deve estar presente na educação. A ideologia neoliberal também cria, no imaginário social, a ideia de que a escola deve, sobretudo, preparar os alunos para obter um bom emprego. Essa ideia, reforçada pelo neoliberalismo, destoa das competências gerais da educação definidas pela BNCC (Brasil, 2018, p. 16), que estabelecem que "a educação tem um compromisso com a formação e o desenvolvimento humano global".

Considerações finais

Neste artigo, analisamos os discursos veiculados em notícias publicadas desde a implementação do programa em 2021, à luz dos estudos de Selwyn (2014) sobre tecnologias educacionais. As reportagens evidenciam como o governo representa a Plataforma Inglês Paraná como moderna, interativa, divertida, benéfica, autoinstrutiva, personalizada, eficiente e inovadora — descrita, inclusive, como uma "Netflix do inglês". Nesse enquadramento discursivo, a plataforma é também, representada como uma solução eficaz para alunos e professores, capaz de promover autonomia, economia de tempo e suporte pedagógico, reforçando a ideia de que sua implementação contribui diretamente para a melhoria do ensino de língua inglesa nas escolas públicas.

A análise identificou a presença de discursos associados ao tecno-fundamentalismo, à eficiência da educação e ao neoliberalismo educacional. Esses discursos se articulam a ideologias como o libertarianismo, o neoliberalismo, o neotecnicismo e o cyber-libertarianismo, sustentando a crença de que as tecnologias digitais, quando inseridas na educação, são intrinsecamente positivas,

Licença CC BY 4.0

promovem eficiência e contribuem para preparar os estudantes para o mercado de trabalho.

O discurso tecno-fundamentalista é reforçado pelos investimentos estatais em tecnologias educacionais, apresentados como evidência do compromisso governamental com a modernização da educação. Já os discursos de eficiência e de gestão empresarial da educação são sustentados por dados quantitativos divulgados pela Seed-PR, como o número de acessos, as horas de uso e as lições concluídas na plataforma. Tais indicadores passam a funcionar como evidências de sucesso da política educacional, contribuindo para a consolidação de um modelo de gestão orientado por métricas e resultados. Nesse modelo, indicadores numéricos tendem a definir o que é considerado “bom” ou “ruim” em termos de aprendizagem, favorecendo a expansão do mercado de tecnologias educacionais sem a devida problematização de suas implicações pedagógicas.

Além disso, o destaque conferido às tecnologias, em detrimento dos recursos humanos, contribui para o deslocamento e a desvalorização do papel docente. Estudos apontam que a plataforma tem favorecido processos de desempoderamento do professor (Santana; Santana; Figueiredo, 2022; El Kadri *et al*., 2026) e a intensificação e a fragmentação do trabalho docente, fenômeno que alguns autores caracterizam como “minutarização” do trabalho pedagógico. A centralidade atribuída às tecnologias como solução educacional tende a esvaziar a dimensão pedagógica do ensino, reforçando discursos segundo os quais os alunos poderiam “aprender sozinhos” por meio das plataformas.

Por fim, as políticas educacionais voltadas à plataformização do ensino no Paraná ainda carecem de investigação científica sistemática. Estudos que analisem criticamente as implicações da Plataforma Inglês Paraná tornam-se, portanto, urgentes, especialmente no que se refere aos impactos na aprendizagem dos estudantes, na autonomia e na valorização docente, bem como na formação de professores. Considerando o papel da língua inglesa na ampliação das possibilidades de participação social e de mobilidade acadêmica e profissional, é fundamental assegurar que estudantes da escola pública não sejam prejudicados em seu processo de aprendizagem nem em suas oportunidades de inserção em

Licença CC BY 4.0

contextos globais.

Referências

BOURDIEU, P. *A economia das trocas simbólicas.* São Paulo: Perspectiva, 2007.

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular.* Brasília: MEC, 2018.

CATINI, C. R. Para a crítica da educação neoliberal - Entrevista com Christian Laval. *ETD - Educação Temática Digital*, Campinas, SP, v. 22, n. 4, p. 1031–1040, 2020. DOI: doi.org. Disponível em: https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/etd/article/view/8658365. Acesso em: 16 jul. 2025.

DARDOT, P.; LAVAL, C. *A nova razão do mundo:* ensaio sobre a sociedade neoliberal. São Paulo: Boitempo, 2016.

DE DEUS, R. W. S. *Plataforma "Inglês Paraná":* representações, discursos e ideologias. 2024. 123 f. Dissertação (Mestrado em Estudos da Linguagem) – Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2024. Disponível em: https://repositorio.uel.br/items/60d5e4f1-08f9-4a3f-8ba1-d3b490f8a3a5. Acesso em: 20 set. 2025.

EDUCATION FIRST. *Quem somos*. 2026. Disponível em: https://englishlive.ef.com/pt-br/quem-somos/. Acesso em: 13 ago. 2026.

EL KADRI, M. S.; SANTANA, P. A. R.; SANTANA, N. S.; de DEUS, R. W. S. Quando o ensino de inglês vira plataforma : repercussões no ensino e na formação de professores de Língua Inglesa. Campinas: Pontes, 2026.

EL KADRI, M. S.; ROCHA, C. H. Reflexões iniciais sobre tecnologias educacionais, discurso, ideologia e formação docente. *In*: OLIVEIRA, L. S.; BOER, R. A. (org.). *Professores (as) de línguas em uma perspectiva crítica:* discursos, linguagens e identidades. Campinas, SP: Pontes Editores, 2018. p. 111-128.

FAIRCLOUGH, N. *Discurso e mudança social.* Tradução de Isabel Magalhães. Brasília. Editora UnB, 2001.

FREITAS, L. C. de. *A reforma empresarial da educação:* nova direita, velhas ideias. São Paulo: Expressão Popular, 160 p. 2018.

HELLER, M. The commodification of language. *Annual Review of Anthropology,* Palo Alto, v. 39, p. 101–114, 2010.
LAVAL, C. *A escola não é uma empresa:* o neoliberalismo em ataque ao ensino

Licença CC BY 4.0

público. São Paulo: Boitempo, 2019.

PARANÁ. Agência Estadual de Notícias. *Ano letivo da rede começa com novidades e investimento de R$ 361 milhões em novas obras*. Curitiba, 2024. Disponível em: aen.pr.gov.br. Acesso em: 12 fev. 2024.

PASSONI, T. P. *O Programa Inglês sem Fronteiras como política linguística:* um estudo sobre as ideologias da língua inglesa no âmbito da internacionalização do ensino superior brasileiro. 2018. 278 fls. Tese (Doutorado em Estudos da Linguagem) – Universidade Estadual de Londrina, 2018.

SANTANA, P. A. R.; SANTANA, N. S.; FIGUEIREDO, D. C. Uma ferramenta que veio inovar o ensino da língua inglesa na rede pública: análise crítica do discurso da notícia de lançamento da plataforma Inglês Paraná. *Ilha do Desterro*, v. 75, p. 211-236, 2022. Disponível em: https://periodicos.ufsc.br/index.php/desterro/article/view/86193. Acesso em: 20 jun. 2023.

SELWYN, N. *Distrusting educational technology:* critical questions for changing times. First Ed., London: Routledge. 2014.

SELWYN, N. Educação e Tecnologia: questões críticas. *In*: FERREIRA, G. M. S.; ROSADO, L. A. S.; CARVALHO, J. S. (org.). *Educação e tecnologia*: abordagens críticas. Rio de Janeiro: SESES, 2017. DOI: https://doi.org/10.31235/osf.io/6hr5b.

SELWYN, N. *Education and technology:* key issues and debates. London: Continuum, 2011.

Recebido em: 15 mar. 2026.
Aprovado em: 16 jul. 2026.

Revisor(a) de língua portuguesa: Camila de Fátima Rosa
Revisor(a) de língua inglesa: Gabrieli Rombaldi
Revisor(a) de língua espanhola: Laura Marques Sobrinho

Licença CC BY 4.0